



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS ESPANHOL

EMANUEL DOS SANTOS ANTONINO

EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE LETRAS – ESPANHOL DA UEPB CAMPUS VI DURANTE O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E MOTIVAÇÕES.

MONTEIRO/PB
2022

EMANUEL DOS SANTOS ANTONINO

**EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE LETRAS – ESPANHOL DA UEPB CAMPUS VI
DURANTE O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E MOTIVAÇÕES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

Área de concentração: Linguística Aplicada, Ensino de língua estrangeira.

Orientador: Prof. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias

**MONTEIRO/PB
2022**

FICHA CATALOGRAFICA

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A635e Antonino, Emanuel dos Santos.
Expectativas dos alunos de Letras-Espanhol da UEPB
Campus VI durante o ensino remoto: desafios e motivações
[manuscrito] / Emanuel dos Santos Antonino. - 2022.
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Exatas, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Ensino remoto. 2. Curso de Licenciatura Plena em
Letras Espanhol (Campus VI). 3. Tecnologia no ensino remoto.
I. Título

21. ed. CDD 374.4

EMANUEL DOS SANTOS ANTONINO

EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE LETRAS – ESPANHOL DA UEPB DURANTE O
ENSINO REMOTO: DESAFIOS E MOTIVAÇÕES.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Letras, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Letras Espanhol.

Área de concentração: Linguística Aplicada,
Ensino de língua estrangeira.

Aprovado em: 17/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Aline C. F. Farias

Prof. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ma da Conceição A. Teixeira

Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUSTAVO E. CASTELLÓN A.

Profa. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais”.
(Rubem Alves)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2 O ENSINO REMOTO NA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI	8
2.1 Tecnologia no ensino remoto	10
2.2 Impacto da pandemia nos educandos	12
3 CRENÇAS E EXPECTATIVAS SOBRE O ENSINO REMOTO.....	13
3.1 Pontos positivos e negativos durante o ensino remoto.....	15
3.1.1 Pontos positivos.....	15
3.1.2 Pontos negativos.....	16
4 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	16
5 RESULTADO E DISCUSSÕES	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7 REFERENCIAS.....	29

EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE LETRAS – ESPANHOL DA UEPB CAMPUS VI DURANTE O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E MOTIVAÇÕES.

EXPECTATIVAS DE LOS ESTUDIANTES DE LETRAS ESPAÑOL DEL CAMPUS VI DE LA UEPB DURANTE LA ENSEÑANZA A DISTANCIA: DESAFÍOS Y MOTIVACIONES.

Emanuel dos Santos Antonino¹

RESUMO

O presente trabalho busca trazer contribuições sobre desafios, motivações e expectativas para o âmbito educacional, uma vez que ensino-aprendizagem nunca está fechado para inovar. Como consequência da pandemia causada pelo vírus da COVID-19, buscamos analisar como foi a experiência de uma educação nova, em que o ensino presencial foi interrompido e deu espaço ao ensino remoto. Novas ferramentas surgiram e mostraram que não é rapidamente que se tem resultado. Junto de toda mudança na educação, veio o isolamento social e velhas práticas foram revistas. Sentimentos e emoções foram alterados e novas metas foram lançadas. Assim essa pesquisa analisa o desempenho de estudantes nesse novo cenário, considerando suas crenças e expectativas sobre o ensino remoto, mais precisamente alunos do curso de Letras Espanhol do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) localizada na cidade de Monteiro, que buscam uma formação profissional e têm a necessidade de incluírem em seu processo de ensino, como futuros professores, o manuseio de novas ferramentas digitais e mais espaço para a tecnologia. Para ter acesso a esses dados, fizemos um questionário pelo *google forms* para que os estudantes pudessem responder. Entre os referencias teóricos, utilizamos, principalmente as ideias de Barcelos (2006), Silva (2020), Candau (1997) e Sastre e Moreno (2003) entre outros. Concluimos que a análise desse trabalho motiva profissionais e futuros profissionais da educação juntamente com seus alunos a buscarem evoluir suas práticas com o objetivo de um resultado melhor na aprendizagem. Afinal, o processo de formação é longo e desafiador e muitas vezes reconstruir crenças e expectativas fazem parte do caminho.

Palavras-chave: Letras-Espanhol Campus VI. Ensino remoto. Desafios. Motivações.

RESUMEN

El presente trabajo busca aportar aportes sobre desafíos, motivaciones y expectativas para el ámbito educativo, ya que la enseñanza-aprendizaje nunca está cerrada a la innovación. A raíz de la pandemia provocada por el virus COVID-19, se buscó analizar cómo fue la experiencia de una nueva educación, en la que la enseñanza presencial se interrumpió y dio paso a la enseñanza a distancia. Han surgido nuevas herramientas y han demostrado que no funciona rápidamente. Junto con cada cambio en la educación vino el aislamiento social y se revisaron las viejas prácticas. Se cambiaron sentimientos y emociones y se lanzaron nuevas metas. Así, esta investigación analiza el desempeño de los estudiantes en este nuevo escenario, considerando sus creencias y expectativas sobre el aprendizaje a distancia, más precisamente los estudiantes del curso de Lengua Española en el Campus VI de la Universidad Estatal de Paraíba (UEPB) ubicado en la ciudad de Monteiro, que buscan una formación profesional y tienen la necesidad de incluir en su proceso de enseñanza, como futuros docentes, el manejo de

¹ Graduado em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, antoninoemanuel2@gmail.com

nuevas herramientas digitales y más espacio para la tecnología. Para acceder a estos datos, realizamos un cuestionario mediante formularios de google para que los alumnos pudieran responder. Entre las referencias teóricas, utilizamos, principalmente las ideas de Barcelos (2006), Silva (2020), Candau (1997) y Sastre y Moreno (2003) entre otros. Concluimos que el análisis de este trabajo motiva a los profesionales y futuros profesionales de la educación, junto con sus estudiantes, a buscar evolucionar sus prácticas con el objetivo de mejores resultados de aprendizaje. Después de todo, el proceso de capacitación es largo y desafiante y, a menudo, reconstruir creencias y expectativas es parte del camino.

Palabras-clave: Letras Español Campus VI. Enseñanza en línea. Desafíos. Motivaciones.

1. INTRODUÇÃO

O curso superior em uma universidade pública, estadual ou federal sempre foi algo almejado por aqueles estudantes que buscam uma qualidade de vida melhor, embora essa qualidade tanto sonhada venha a longo prazo. Durante minha graduação ficou nítido que o ensino superior vem sofrendo uma desvalorização. Não é possível afirmar com clareza um motivo direto, mas existem um conjunto de acontecimentos que podem ter contribuído para isso, como exemplo podemos citar a necessidade de trabalhar e ter sua própria renda o que faz muitos optarem em não dar valor ao estudo. Nota-se desde algum tempo que existe uma falta de apoio por parte dos governantes com a educação no país, o que fica mais claro ainda quando o cidadão chega à sua formação profissional e não tem garantia de emprego. Afinal, a escolha de cursar o ensino superior e concluí-lo deveria ser uma forma de garantia de emprego.

Outro fator que surgiu para desafiar, mas que por outro lado veio como um “concorrente” para aqueles que buscam a valorização em sua área, foi o uso cada vez maior das novas tecnologias. Mencionamos “concorrente” porque esse fenômeno que tem exigido seu uso cada vez mais no atual cenário, tem deixado aqueles que não são nativos digitais um pouco para trás. A utilização de novos recursos digitais é algo que os jovens dominam e, através desses domínios, muitos estão conseguindo faturar sua renda ou algo próximo disso sentados em casa com sua cadeira e seu computador, e por conseguir uma renda teoricamente mais fácil sem muito exigência, muitos estão escolhendo não “perder tempo” estudando de cinco a oito anos para alcançar uma formação, já que a tecnologia de hoje vem permitindo esse alcance. Infelizmente “perda de tempo” é o termo que vem sendo usado por grande parte dos jovens para o estudo acadêmico atual, o que nos obriga a rever nossas crenças iniciais juntamente com as motivações diárias. Assim, compartilhamos da ideia de Barcelos (2006) quando menciona que

Crenças são uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídos em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais (BARCELOS, 2006, p. 18).

Em outras palavras, o conceito de crença é amplo, baseado em nossa avaliação, julgamento e conhecimento. Portanto, entendemos as crenças como um conjunto de ações, valores, opiniões, ideologias, princípios, preconceitos, conhecimentos, etc., que influenciam nossa afetividade e nossa valorização.

Nas próximas linhas, veremos os objetivos, a justificativa a metodologia de nosso trabalho.

Diante da necessidade de entender as motivações e expectativas dos alunos de Letras Espanhol do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba, este trabalho tem por objetivo geral - analisar os impactos sobre as crenças e expectativas durante o ensino remoto e o que esse ensino tem provocado nestes estudantes e como objetivos específicos: a) detectar as crenças, motivos e expectativas que foram criadas pelos alunos de Letras – Espanhol, Campus Monteiro; b) analisar a aplicabilidade das ferramentas digitais no processo de ensino/aprendizagem na formação inicial desses professores em formação e c) realizar questionário para analisar as motivações e análise sobre o ensino remoto.

Como principal motivação, destaco a experiência como residente, os diálogos com amigos da universidade e a troca de conhecimentos com professores. O desenvolvimento deste trabalho mostra sua relevância em três sentidos. Primeiro, no quesito teórico, tendo em vista que passamos a refletir sob a perspectiva de um ensino diferenciado, com novidades, durante a pandemia do Covid-19, que pôde trazer contribuições para a UEPB, campus VI, professores e alunos com relação a seus procedimentos, enfatizando em suas crenças e motivações. Segundo, a contribuição no que diz respeito à criação de um perfil das crenças, expectativas e motivações dos alunos do curso de Letras-Espanhol, campus- Monteiro, durante a pandemia do Covid-19, o que pode contribuir nos planejamentos e avaliações dos professores do curso nos próximos semestres. Além disto, esse trabalho abre portas para rever o ensino com utilização de novas tecnologias que deixou mais clara a necessidade de implementar seus dispositivos no processo educacional, afinal foi por meio da tecnologia que a educação não ficou parada, atrasou um pouco, é verdade, mas não parou no tempo e mostrou sua eficácia quando necessário. A seguir vejamos nossa metodologia.

O trabalho de cunho interpretativo-qualitativo foi realizado no Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba que se encontra na cidade de Monteiro – PB. No entanto, seu desenvolvimento foi realizado de maneira remota devido ao atual cenário de pandemia que vivemos, pois existem uma série de protocolos a serem cumpridos visando à saúde de todos. O alvo dessa pesquisa são estudantes do curso de Letras Espanhol do 7º ao 10º período, optamos por alunos entre esses períodos por já saberem ou trabalharem com a sala de aula. Entre leituras de livros e artigos científicos, também optamos em levantar dados por intermédio de um questionário online, pois pelo atual momento em que não é possível fazer o contato direto e presencial. O levantamento de dados foi realizado de forma online pelo instrumento de pesquisa Google formulário, onde um questionário de dez questões foi aplicado por um link enviado por e-mail para vinte e cinco estudantes entre homens e mulheres. A escolha por 25 alunos é referente a quantidade de estudantes mais experientes. O intuito desse questionário é explorar os argumentos dos alunos em relação a suas motivações e crenças durante o processo de graduação, incluindo a mudança de cenário para as aulas remotas e como isso pode ter contribuído ou afetado seus conhecimentos nesse período de quase 2 anos fora da sala de aula presencial.

2. O ENSINO REMOTO NA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI

O processo de ensino aprendizagem é desafiador em todos os sentidos. Por mais que exista toda uma preparação para o professores e alunos produzirem bem seus conhecimentos, muitas vezes o inesperado ou imprevistos surgem e o desafio da educação se torna maior, afinal o estudo teórico nos prepara de uma maneira mais hipotética e a prática é onde tudo acontece e também é quando o conhecimento e a capacidade dos envolvidos são colocados em teste. O ano de 2020 foi iniciado, no Brasil, sob alerta de uma possível contaminação de um vírus que ficou conhecido como COVID-19, que surgiu na China e que, infelizmente, veio a espalhar-se pelo mundo resultando em uma pandemia. A partir do mês de março de 2020, o modelo de aulas presenciais não pôde ter continuidade e a educação mundial foi surpreendida com a obrigatoriedade de um ensino remoto para não ter a possibilidade de perder o ano por completo.

A partir da circunstância de obrigatoriedade de trabalhar e estudar de maneira remota, professores e alunos não tiveram escolha e a utilização de novas ferramentas digitais que já vinha crescendo no mundo e se tornou a única saída temporária para a educação. Como afirma Scuisato (2016, p. 20) “a inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico”. Em outras palavras, reaprender e

conhecer novos desafios é para toda vida. Principalmente na área da educação, muitas vezes precisamos quebrar conceitos para seguir novos termos e acompanhar a evolução. Essa evolução chegou e está baseada nas novas tecnologias que devemos compartilhar, caso contrário, paramos no tempo e ficamos para trás também no aspecto educacional.

Usamos a palavra temporária porque nos deparamos com um cenário jamais visto ou imaginado que resultou em novas reflexões e ideias rápidas para a educação, porém nos parece que a utilização de novas tecnologias na educação ganhou uma força extra durante o período de isolamento e veio como uma ferramenta irrecusável no meio educacional, o que nos leva a discutir escolhas anteriores, entender novos desafios e dar uma atenção diferente para novas formas de ensino.

A educação nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente, para professores e coordenadores educacionais, isso porque, em razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido, compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes (SILVA, et al., 2020, p. 3).

A mudança abrupta e obrigatória, causada pela pandemia da COVID-19, causou muitas dúvidas nos alunos e professores. Questionamentos em suas vidas pessoais e na forma de como todos veem a educação, o que levou todos a uma reflexão mais profunda de suas trajetórias até o momento, assim também levando em consideração suas crenças, suas motivações e suas escolhas ao longo da jornada.

Mudanças sempre nos assustam ou pelo menos podem deixar as pessoas um pouco receosas, mesmo que venha para contribuir para nossa evolução profissional e pessoal, o receio ainda pode ser um pouco maior quando uma inovação vem de forma obrigatória. Além das pessoas, também é preciso levar em consideração as instituições, se antes era agitada com corredores barulhentos, muita movimentação e aquele entusiasmo antes e depois de uma prova, hoje o que permanece é o silêncio e a saudade que fala mais alto dentro de cada um. Deixamos de lado a caneta e o quadro, passando a usar um celular, um computador e algumas plataformas online como *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google Forms*, entre outros.

Mudança é a palavra de ordem. Metodologias ativas, inovação, competências, novas tecnologias, tudo para se fazer diferente do que se fazia no passado. Mas será que precisamos mesmo mudar? Afinal, todos nós somos formados no modelo tradicional e estamos desempenhando nossos papéis profissionais de modo mais ou menos relevante. (CAMARGO, 2018, p. IX)

Sabíamos que algo devia ser feito, mas não existia um ponta pé inicial, infelizmente a pandemia não veio com um manual para facilitar nossas vidas e acabou forçando todos a uma mudança imediata, educadores trabalhando mais de suas casas e estudantes buscando se adaptarem ao ensino remoto. Acreditamos que a inserção de novas tecnologias como o atual cenário nos apresentou, veio para ficar. Pouco a pouco o ser humano vai se adaptando e entendendo que essa nova metodologia é indispensável para a educação.

O século XXI nos mostrou uma era jamais vista antes, um cenário que vem evoluindo a cada dia e vem proporcionando mudanças e novos desafios na maneira de ensinar e aprender. Vivemos na era tecnológica que durante a pandemia ganhou mais importância quando nos apresentou novos recursos tecnológicos para salvar a educação no meio de um cenário bastante complicado onde a educação a distância nos deu uma nova visão da vida pessoal, profissional e futura.

2.1 TECNOLOGIA NO ENSINO REMOTO

A pandemia da COVID-19 fez com que a vida no mundo passasse por um longo período adaptação e reflexão. Um dos setores que mais sofreu, acreditamos que perdendo apenas para a saúde (devido toda situação de crise nacional que presenciamos), foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos nacionais responsáveis indicaram a continuidade do semestre letivo, por meio de atividades remotas.

Em abril, o Conselho Nacional de Educação - CNE, por meio do Parecer N° 5/2020, posicionou-se dizendo que as atividades pedagógicas não presenciais seriam computadas para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. O órgão destacou que essas atividades podem ser desenvolvidas por meios digitais (vídeo-aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e/ou seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos. (BRASIL, 2020).

Assim, em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino. Como orientação para as atividades, o Ministério da Educação (MEC) lançou que, neste período de afastamento presencial, “recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não

presenciais por mediadores familiares” (BRASIL, 2020c, p. 9). No entanto, em situações atípicas como essa é necessário um planejamento pedagógico mais amplo e detalhado, que busque pensar de forma igualitária para todos. Sabemos que a situação foi algo totalmente inesperado, porém medidas temporárias sem uma visão objetiva para o futuro não é o recomendado. Segundo Coll e Monereo (2010, p. 11),

Apenas incorporar os recursos tecnológicos não transforma os processos educacionais, no entanto, “[...] modifica substancialmente o contexto no qual estes processos ocorrem e as relações entre seus atores e as tarefas e conteúdo de aprendizagem, abrindo, assim, o caminho para uma eventual transformação profunda desses processos

A situação emergencial tem muitas limitações e ainda que todos tivessem a condição ideal com recursos tecnológicos talvez faltaria uma interação ou o diálogo de todos porque além da adaptação o contato direto faria falta. Para um desenvolvimento melhor seria necessário a criação de um ambiente virtual que propusesse uma troca e busca de conhecimentos onde as pessoas produzissem conteúdos de forma conjunta levando assim a educação online à evolução. Compartilho com o pensamento de SANTOS (2020, p1) quando diz que

Se para nós educação online é fenômeno da cibercultura, devemos investir na linguagem hipermídia. Postar apenas textos em pdf, apresentações de slides lineares, videoaulas e ou pirotecnias descontextualizadas é subutilização do digital em rede e instrucionismo curricular. Precisamos engendrar uma teia complexa de conexões e acionar os estudantes a adentrarem os conteúdos, produzindo colaborativamente conhecimentos nas interfaces de comunicação síncronas e assíncronas. Só assim, teremos educação online

A ideia da autora nos faz pensar adiante na evolução da educação, porém é necessário lembrar que antes desse cenário desagradável já existia uma dificuldade muito grande na chegada de recursos tecnológicos nos centros educativos, o que leva muitos estudantes a não ter condição de acompanhar uma aula online e assim se prejudicando para qualquer lado que escolher seguir. Essa dificuldade é ainda maior para alunos de ensino médio que estão ingressando nas universidades. Sabemos que existem muita diferença quando se fala em recursos financeiros e tecnológicos para as escolas não faz necessário situar algo específico, todo trajeto e convívio como estudante nos mostra isso. Também é verdade que isso não é de agora, há anos que a educação no país é considerada atrasada, o que provavelmente ficará mais ainda devido a pandemia.

Não podemos esquecer de olhar como os alunos que estão concluindo o ensino médio estão ingressando na universidade. Faltando alguns meses para completar dois anos de ensino remoto, os novatos em universidade e os concluintes, nos últimos 2 anos, vêm conhecendo os

novos passos da educação e aprendendo novos métodos de ensino aprendizagem, alguns com mais dificuldades que outros. Talvez para esses estudantes o ingresso à universidade não tenha ocorrido como planejado. Já iniciaram no meio de um cenário conturbado, trazendo algumas dúvidas, perdas que sem dúvidas influenciam no desempenho.

Pensando em algumas dificuldades enfrentados pelos estudantes que deram continuidade aos estudos pelo ensino remoto, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) lançou um edital com 300 bolsas como forma de ajuda para aqueles com pouco acesso à tecnologia. A bolsa tem o nome de “Auxílio Conectividade” – acesso à internet em caráter emergencial-, concedida no valor de 100,00 reais, e foi distribuída em vários campi para alunos de Campina Grande, Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, João Pessoa, Patos, Araruna e Monteiro. Sabemos que o valor é baixo quando se fala em estudo, mas não deixa de ser uma motivação para que os alunos não desistam e deem continuidade no processo de aprendizagem.

2.2 IMPACTO DA PANDEMIA NOS EDUCANDOS

Durante anos a educação no Brasil funciona por uma metodologia pedagógica baseada na replicação de informações, muitas vezes chamada de mecânica, o que resultava em desconsiderar uma possível capacidade individual do aluno de auto desenvolver. Esse modelo veio a ser chamado de método tradicional, porém é verdade que de um tempo para cá essa forma de ensino vem ganhando mais crítica e perdendo seu espaço, isso é consequência da evolução tecnológica que vivemos e a informação literalmente está em nossas mãos ou em alguns cliques. Informações estas que entendemos com base em nossa caminhada como estudante e refletindo diante de tudo. Reflexões essas que passaram a crescer e se aprofundar diante da Pandemia.

O evento negativo da Pandemia do COVID-19 trouxe alterações no mundo inteiro. Aqui é preciso levar em conta além da saúde, trabalho, educação, o lado emocional e sentimental do estudante, pois o caminho de estudo não é fácil e se torna mais desafiador de acordo com necessidade de cada um. Muitas vezes a motivação que muitos precisam partindo da família, amigos ou educadores não chega como realmente deveria, torna-se apenas uma forma de consolo que não vai responder às dúvidas e, como consequência, vai alterar o processo de aprendizagem de cada um. Por outro lado, podemos aprender com o isolamento a evoluir de forma individual e coletiva, afinal todos estão conectados a uma nova experiência.

Essas mudanças ocorridas em poucos dias, tanto nas relações comerciais, quanto no entretenimento, nos cuidados corporais, afetivos e sexuais, na educação, indicam que o isolamento social não precisa ser sinônimo de sofrimento e exclusão do mundo. Ao contrário, o nosso isolamento social,

marcado por essas experiências ciberculturais, para enfrentar a Pandemia da COVID-19, pode ser um isolamento criativo (COUTO, COUTO; CRUZ, 2020, p. 209).

O isolamento e todo esse cenário horrível deixou uma certeza para todos e mais uma vez ela é negativa. Existe uma desigualdade enorme no quesito social, cultural e educacional. O que dificulta um pouco mais a evolução.

O dilema se assenta na inviabilidade de requerer a mesma asserção aos recursos tecnológicos para todos os estudantes em todo o território brasileiro, uma vez que sabemos que a realidade em cada local é bem diferente, além dos problemas relacionados à infraestrutura e escassez de recursos em diversas escolas nos interiores do país (SILVA, et al., 2020, p. 8).

É necessário que haja uma evolução com relação à informação para todos, já que existe a desigualdade entre classes sociais, instituições, municípios e recursos financeiros. Não podemos deixar de incluir os cuidados com a saúde, precisamos levar a sério, pois é possível ver nas reportagens um aumento gigante em relação à procura de remédios, e o que mais tem destaque são antidepressivos, tudo isso como consequência do isolamento social. Como afirma MAIA e DIAS (2020) quando enfatiza que:

Não podemos esquecer que saúde física e saúde mental andam juntas. A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa – torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola –, e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. Estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental, pois ajuda a minorar o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes. (MAIA; DIAS, 2020 p. 546).

Assim entendemos que por mais que seja uma mudança rápida, existem um conjunto de fatores que também é preciso levar em conta, como a saúde mental, a condição social e os possíveis impactos que podem surgir. No capítulo a seguir veremos como as expectativas e crenças sobre o ensino remoto vem se firmando.

3. CRENÇAS E EXPECTATIVAS SOBRE O ENSINO REMOTO

A opção por um modelo educacional onde o ensino não acontece de forma presencial, pode de certa forma abalar toda a bagagem de crenças que um indivíduo possui e carrega durante todo seu aprendizado que foi construído de forma presencial. O aluno pode passar a acreditar que o novo ensino não é tão eficaz quanto o modelo antigo, o que pode levá-lo a não ter um bom comprometimento com o estudo, como consequência irá baixar todas suas

expectativas e se tornará apenas um aluno passivo durante todo seu aprendizado. Assim é necessário darmos importância às expectativas e também a fatores motivacionais, pois estão conectados com as crenças.

O conceito de crença é de interesse de várias áreas de estudos, desde a psicologia à educação, entre outras, porém ainda não há um acordo para uma única definição deste termo, portanto diferentes estudos trazem contribuições conceituais diferentes do que é crença. De acordo com Barcelos, as crenças são sociais e dinâmicas: “[...] uma forma de pensamento, como construção da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos” (BARCELOS, 2006, p. 18). Ou seja, são construídas por nós desde muito cedo mediante nossas vivências. Levando em conta também a possibilidade de uma alteração no psicológico que leva até o bem-estar de cada um e que pode atrapalhar ou não o desempenho durante o processo de aprendizagem.

A mudança rápida e obrigatória ocorrida no cenário educacional por meio do advento da pandemia também trouxe como uma espécie de ramificação alguns contextos que já rondavam nossa educação e que deixavam os pensamentos e ideias de nossos profissionais e alunos no modo dividido. Podemos citar com mais convicção que as crenças voltadas para a insegurança e incerteza foram os assuntos mais badalados o que não pode ser considerado anormal diante do cenário explícito existente, já que não foi possível um tempo maior para planejar e a situação pedia uma ação imediata para não atrasar um pouco mais a educação do país.

Existe uma discussão entre os próprios estudantes buscando jogar um método de ensino contra o outro, ensino tradicional versus ensino remoto. Acreditamos que esse pensamento não ajuda na evolução de nossa educação, o modo tradicional vem sofrendo críticas mais duras de uns anos para cá, isso não é um segredo, todos sabem. Tais críticas cabíveis ou não, vem aumentando devido a evolução do tempo com novidades em todas as áreas onde nos parece que nossa educação não quis acompanhar tal desenvolvimento. Porém, durante nesses últimos 2 anos, a solução veio da evolução tecnológica, então existe algo positivo, como novos métodos de ensino que precisamos refletir e agregar no modelo tradicional presencial. Acreditamos que o ensino remoto não veio para excluir outro modelo, mas ele veio para não mais ficar como uma segunda opção, o que nos leva a acreditar que sua mescla com o ensino tradicional é a melhor opção para todos.

Fato é que o uso de tecnologias e seus impactos tendem a passar por uma grande reflexão durante e principalmente no pós pandemia já que a introdução dessas ferramentas não vieram de forma instantânea no ambiente escolar, infraestrutura e capacitação profissional tendem a serem os pontos mais discutidos. No entanto, o que hoje se torna um fato é justamente a necessidade e o investimento dessas novas ferramentas para a educação devido as mudanças tecnológicas que vem surgindo.

A seguir destacamos alguns pontos positivos e negativos que consideramos importantes durante o ensino remoto.

3.1 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DURANTE O ENSINO REMOTO

Acreditamos ser pertinente trazer aqui também nosso ponto de vista com relação aos pontos positivos e negativos do ensino remoto no curso de Letras – Espanhol, Campus VI. Essas afirmações são baseadas em nossa realidade onde passamos a analisar de forma geral toda experiência nova de ensino.

3.1.1 Pontos Positivos

Devido às aulas assíncronas, o horário um pouco mais flexível acaba ajudando os estudantes para quando e como estudar, dando-lhes um pouco mais de liberdade podendo, assim, organizar melhor seu tempo e suas obrigações.

Podemos entender também como um fator positivo a não necessidade de se locomover até a instituição para assistir aula, o que nos leva também a economizar financeiramente, tendo em vista que muitos estudantes residem no interior e precisam pegar ônibus todos os dias para uma cidade vizinha para estudar. Viajando no mínimo duas horas e meia por dia aqueles que residem mais distante e também existem aqueles que fazem o trajeto com o tempo menor pagando transporte e muitas vezes com o pouco dinheiro que se leva, é preciso escolher entre uma coxinha e um café ou um material de estudo impresso. O ensino remoto nos permite essa vantagem de trabalhar apenas com materiais digitais.

Também é verdade que os novos tipos de atividades estão proporcionando um novo desafio para professores e alunos, afinal é um momento inovador para todos. Aqueles professores que já utilizavam novas ferramentas como auxílio para suas classes se saíram melhor com a situação, assim como os aprendizes mais novos, adeptos à tecnologia, que levam o nome de nativos digitais.

3.1.2 Pontos Negativos

Por outro lado, também é possível entender que os alunos não estão em um ambiente propício aos estudos, o que leva todos a terem um contato menor com os demais colegas e também com seu professor e, conseqüentemente, vai influenciar na interação, além de alguns fatores extras o ambiente caseiro pode propor, como pouca conectividade ou barulho de familiares.

Também é normal que muitos estudantes possam se sentirem envergonhados de sacarem suas dúvidas e questionamentos com seus respectivos professores, pois sabemos que a carga de trabalho para o educador aumentou bastante nesse período, assim muitos alunos se sentem distantes apesar de conectados.

Quando acontecer o retorno para aulas presenciais, de modo negativo consideramos a escrita, pois todos já estão acostumados a utilizar um teclado de computador para realizar suas atividades, porém no retorno nem tudo acontecerá digitalizado e todos terão que voltar a rotina de papel e caneta para algumas atividades. De um modo geral fica uma motivação muito positiva para o futuro tecnológico da educação, pois acreditamos que essas ferramentas digitais vieram para ficar, o que motiva todos a buscarem e acompanhar a evolução que vivemos, trazendo assim um melhor resultado para a vida profissional e pessoal.

4. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Percebe-se que o método tradicional sofre questionamentos desde algum tempo, muitos falam que diante de algumas demandas, o método tem deixado a desejar principalmente na hora da interação professor-aluno. Estamos falando de uma questão muito complexa, pois envolve a formação do professor e o também metodologia que ele precisa seguir, afinal sabemos que em algumas instituições o professor não tem carta branca para colocar seus conhecimentos da forma como deseja em prática, podem faltar recursos e, muitas vezes, por isso seu desempenho é afetado.

A falta de uma metodologia de ensino que cativa o aluno é algo primordial para aqueles que visam se formarem na área da educação. Normalmente, o que acontece é que os estudantes só conhecem novos métodos de ensino quando ingressam em um ensino superior, seja ele estadual ou federal. É normal ouvir desses alunos que durante o ensino médio seu professor raramente conduzia a aula de forma diferente, ou seja, existe uma tradição na metodologia de ensino, no Brasil, e a falta de formação continuada é um dos motivos preponderantes.

Podemos perceber que a mentalidade daqueles que vão ingressar em uma formação inicial de professores já vem com um fardo crítico do ensino médio. O único ponto positivo que percebemos nessa situação é que os próprios professores em formação já conseguem enxergar que precisam exigir e buscar uma formação inovadora onde seus conhecimentos ajudarão seus futuros alunos, já mostrando novas ferramentas e o mundo muito amplo de conhecimentos. Hoje é possível associar a formação de professores com o avanço tecnológico, pois está claro que não é possível deixar a tecnologia de lado em nosso cotidiano, principalmente a área da educação, pois vivemos em um momento de conexão diária e com tendência de uma utilização maior no futuro que nos deixou ainda mais claro durante a pandemia. Como afirma Mercado (1999, p. 27):

As novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo.

Assim entendemos que professores experientes têm a necessidade de aperfeiçoar seus conhecimentos adicionando novas tecnologias em seu currículo e os novos professores em formação já conhecem melhor o mundo tecnológico que, conseqüentemente, já se formam com um novo olhar para a educação, afinal muitos são considerados nativos digitais e acreditam que o futuro da educação passa, inevitavelmente, pelo meio tecnológico.

Além disso, precisamos ter a consciência que a formação inicial de professores nunca foi um curso valorizado no país e, com a inclusão de cenário tecnológico, a tarefa tende a permanecer mais difícil. Para Candau (1997)

Formar professores em um país onde a educação de fato não é considerada como prioridade, onde a vontade política não se compromete seriamente com as questões básicas da educação-alfabetização, escolarização primária para todos e de qualidade, formação para a cidadania, entre outras, é tarefa por muitos considerada fadada ao fracasso. (Candau, 1997, p. 32)

A autora nos passa alguns problemas visíveis que infelizmente estão enraizados nas universidades com a relação à formação de professores e que, infelizmente, têm uma certa influência negativa no professor, de modo geral, atrapalhando o desempenho de sua prática educativa. Também é preciso relacionar nossas emoções e sentimentos em qualquer processo de aprendizagem. Como citam Sastre e Moreno (2003, p. 144.):

As emoções e os sentimentos raramente constituem um objeto de reflexão no âmbito escolar, como se o seu conhecimento fosse inato ou desnecessário. Apesar de ser um dos campos mais complexos do

pensamento humano – ou talvez por isso –, seu conhecimento é deixado ao acaso, mesmo sabendo-se que esse é o tema que pode conduzir aos estados mentais positivos ou aos mais profundamente negativos.

Assim entendemos que é de extrema importância compreender que os fatores afetivos e emotivos no processo de ensino-aprendizagem, pois são fundamentais para uma formação mais completa, seja como profissional, cidadão intelectual ou social, assim também podendo também fazer um equilíbrio. O que muitas vezes leva a escolha de novos caminhos partindo das manifestações individuais de cada um.

Nas próximas linhas, veremos os resultados e discussões do questionário aplicado com 25 alunos via Google forms.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a aplicação do questionário, não delimitamos um limite de idade para participação, mas sim selecionamos estudantes o curso de Letras Espanhol do 7º ao 10º período. Os sujeitos desse levantamento de dados aceitaram participar de forma livre, entre eles, apenas um faz graduação pela segunda vez, todo restante está buscando sua primeira formação. A pesquisa aplicada no dia 08 de setembro de 2021 conta com 10 questões, divididas em 8 (oito) de múltipla escolha e 2 (duas) discursivas pelo link https://docs.google.com/forms/d/12iEtar3yIHbZMvcGJvkG0REWbGDbh6xBrZ3RtU90ryE/edit?usp=drive_web. Vejamos em detalhes.

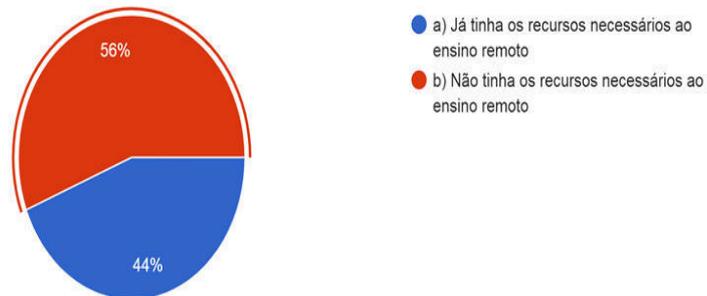
Questões 1-2

Nas duas primeiras perguntas, as respostas dos alunos nos mostram o quanto é complexo o ensino remoto e como deve ser discutido de forma conjunta sobre a realidade e condição de cada membro.

GRÁFICO 1

1. Antes do ensino remoto, você tinha acesso às condições tecnológicas em casa ou se adaptou a estas condições (comprando recursos, pedindo auxílio, etc.) quando veio a pandemia?

25 respostas



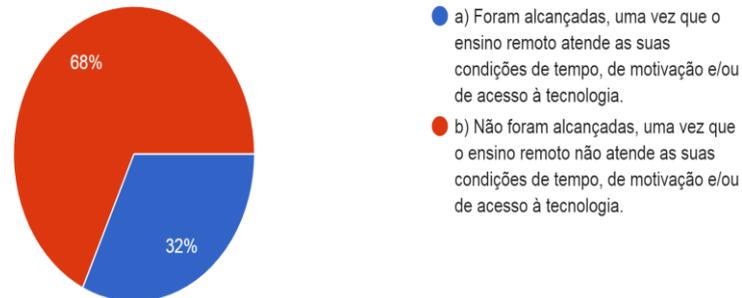
Fonte: Autoria própria

Quando perguntado sobre suas respectivas condições de estudar e forma remota, 56% dos alunos optaram pela segunda resposta como podemos ver no gráfico e 44% disseram já terem recursos para o estudo. Por mais que a diferença em porcentagem pareça pequena é necessária entendermos que a maioria não tinha a condição ideal e isso é o diferencial que precisamos refletir. Assim essa maioria representa a classe social menos favorecida que tem a vontade de participar de tudo, porém a condição fala mais alto. Essa situação nos abre espaço para relacionar com a questão seguinte:

GRÁFICO 2

2. Sobre suas crenças e expectativas antes de começar o ensino remoto, você considera que:

25 respostas



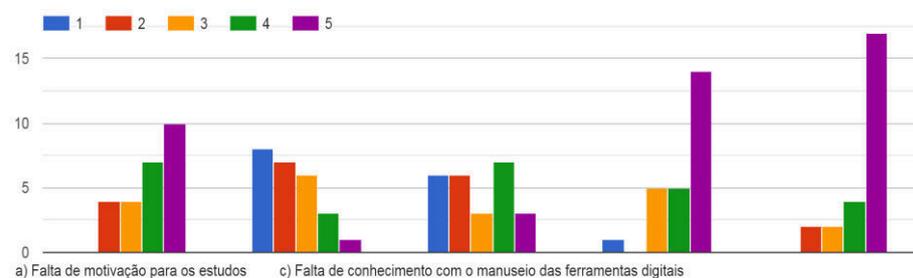
Fonte: Autoria própria

Podemos perceber pela questão anterior, 68% dos entrevistados disseram que suas crenças ou expectativas não tiveram êxitos, seja por questão de tempo, pouco acesso à tecnologia, por falta de motivação ou por todos esses fatores em conjunto. A minoria, representada por 32%, disseram que tiveram suas expectativas alcançadas, assim entendemos que se considerarmos esse cenário como um evento teste, a situação do ensino remoto precisa ser planejada com muito detalhe já que esse método vem crescendo e provavelmente será o mais usado nos próximos anos.

Questão 3

GRÁFICO 3

3. Diante deste novo cenário, no meio de uma pandemia, o que você pode falar de mais desafiador durante a realização dos estudos em aulas online? Ponha em uma es...dor. Sendo 1 o menos desafiador e 5 o mais desafiador.



Fonte: Autoria própria

No quesito acima, propomos para os entrevistados uma escala de 1 a 5 para algumas situações do novo cenário da educação, são elas: falta de motivação para os estudos; falta de

acesso às tecnologias digitais; falta de conhecimento com o manuseio das ferramentas digitais; excesso de trabalho e tarefas durante o ensino remoto e falta de contato direto com colegas, funcionários e professores. Como podemos ver no gráfico acima, o mais desafiador que está representado na cor roxa e pelo número 5 escolhido pelos alunos foram a falta de motivação, o excesso de trabalho e falta do contato direto com outras pessoas. É possível perceber nessa situação o manuseio ou falta de conhecimento para lidar com novas tecnologias foi superado por algo mais direto, o que nos leva ao lado psicológico do aluno e a crença de que faltou algo também para motivação do alunado.

Questões 4-5

Analisemos agora as questões 4 e 5 que enfatizam sobre as novas ferramentas no ensino.

GRÁFICO 4



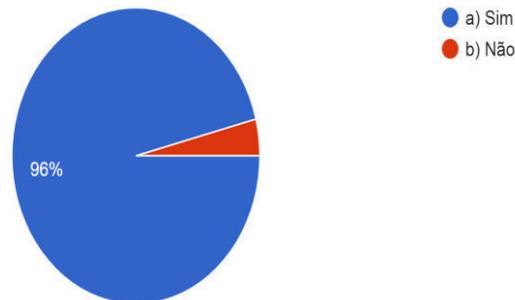
Fonte: Autoria própria

Por unanimidade, a crença de utilizar novas ferramentas na educação é algo indispensável, já tínhamos essa possibilidade em mente e ficou mais claro com a resposta acima que vemos no gráfico. Associando com a questão a seguir (gráfico 5) percebemos que quase todos os entrevistados (96%) acreditam que as novas ferramentas que utilizamos durante quase dois anos como Google Classroom, Google Meet, Google Forms e as próprias aulas remotas vieram para ficar. Sabíamos que uso tecnológico vinha crescendo e pandemia obrigou esse uso trazendo novos meios ensinar, aprender e evoluir.

GRÁFICO 5

5. Você acredita que, depois da pandemia, as ferramentas digitais como Google Classroom, Google meet e aulas remotas seguirão existindo?

25 respostas



Fonte: Autoria própria

Relacionado a dificuldades financeira, a pergunta seguinte parte de um auxílio criado pelo UEPB. Vejamos:

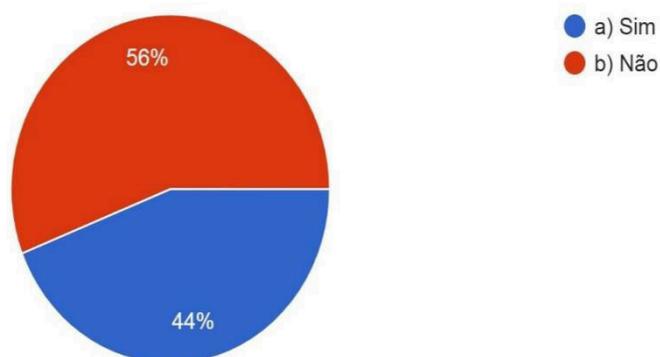
Questão 6

Nessa questão, buscamos entender um pouco melhor como funciona o auxílio conectividade e como aqueles que possuem analisam esse projeto da UEPB.

6. A UEPB criou o auxílio conectividade no valor de 100 reais pensando nas pessoas que mais precisam de uma ajuda para seguir em condição de assistir aula, você faz parte dessas pessoas e como você analisa esse auxílio?

GRÁFICO 6

25 respostas



Fonte: Autoria própria

Talvez o valor de 100 reais para um auxílio seja pouco, é verdade, porém faz grande diferença para aqueles que realmente precisam fazer uso. Apenas 44% dos alunos recebem essa ajuda, ou seja, menos da metade. Não sabemos ao certo porque os outros 56% não recebem,

existem algumas exigências da instituição para concorrer a vaga, exigem algumas burocracias, como, por exemplo, exige-se um valor limite dentro da família e também alguns alunos podem nem ter tentado a vaga por outros motivos. O fato é que por mais que seja pouco para alguns, para outros faz muita diferença. Dentre todas as respostas vamos fazer uso de uma que resume bem a situação, vamos identificá-la por Aluna 1:

Considero o auxílio conectividade de extrema importância para a inclusão de todos os alunos no ensino remoto diante da situação que estamos vivendo. Apesar de estarmos em uma era tecnológica, muitas pessoas ainda não têm acesso a rede de internet em casa e nem condições de comprar um aparelho (notebook, celular, tablet). Falando particularmente, o auxílio foi essencial para mim, consegui comprar um notebook, que eu não tinha, o qual me ajudou tanto para assistir às aulas como também no estágio e nas aulas de monitoria, pois no início da pandemia eu era monitora de uma disciplina. De maneira geral o auxílio é muito positivo e tenho certeza que tem ajudado muitos alunos. (Aluna 1)

É nítido o tamanho da importância que esse auxílio trouxe, alunos puderam colocar internet em casa ou deixá-la em dia para acompanhar as aulas, comprar aparelhos para assistir aulas e que também ajudaram em estágios, monitorias e ajudarão mais na frente. A próxima resposta dos alunos busca algo mais particular, vejamos:

7. Sabemos que a educação passa por um problema jamais visto antes e saúde mental é importante diante de qualquer situação. Como você pode explicar como suas emoções e sentimentos, hoje, mudaram diante do ensino/aprendizagem em isolamento? 25 respostas

Nessa pergunta aberta, propomos uma resposta muito profunda dos estudantes, já que o isolamento social pode fazer algumas alterações em nossas particularidades. Das 25 respostas, destacamos algumas como mais relevantes ou por média foi mais falada, vamos chamá-las, respectivamente, de Aluna 2 e Aluna 3.

Uma grande mudança emocional, pois o contato das aulas presenciais são de extrema importância, já que quando estamos nas aulas presenciais conversamos mais, temos mais interações uns com os outros, e em isolamento se perdeu bastante esse contato, devido à distância, o tempo de disponibilidade das pessoas também mudou devido às prioridades de cada pessoa, e até o acesso à internet que na maioria das vezes não colabora, sem contar que o contato não é o mesmo. Isso me prejudicou, pois neste novo cenário não consigo me organizar emocionalmente e até fisicamente para as atividades remotas. Não consigo distribuir as atividades de acordo com o tempo estimado, uma vez que, ficar olhando para o computador ou celular é muito entediante e desconfortável, considerando o ambiente às vezes, e

estando em casa sempre tem algo para fazer ou alguém chamando, então é bem complicado me organizar e dar atenção a coisas diferentes, principalmente quando estamos estudando e precisamos de concentração. (Aluna 2)

Observando a resposta dessa aluna, os desafios que ela menciona que precisa enfrentar no dia a dia não são fáceis, existe pouco tempo para organizar suas obrigações, a falta de ambiente considerável para assistir suas aulas e vale destacar a pouca interação que ela menciona. Sabemos que quando se estuda uma língua estrangeira é fundamental enfatizar nas interações para melhor desenvolver seus conhecimentos e a oralidade, podemos falar com certeza devido nossa experiência como estudante. Além de tudo é necessário contar que a internet não cause nenhuma falha. De modo geral podemos dizer que o ensino remoto para essa aluna foi algo muito desafiador, muitas vezes tendo que sacrificar uma obrigação para assistir uma aula de 2 horas ou menos que isso.

Acredito que de certa forma o psicológico do aluno universitário já seja um pouco afetado quando nos deparamos com os desafios e diversas tarefas a serem realizadas na universidade, mas durante a pandemia isso se intensificou muito, minha saúde mental por exemplo não está muito bem desde o início da pandemia, comecei a ter muita ansiedade e falta de motivação na vida acadêmica e também nos demais setores. (Aluna 3)

Essa aluna fala de sua saúde como algo muito frágil o que é preocupante para o futuro, veja que o psicológico universitário como ela menciona já vai acumulando desafios e a pandemia só intensificou. O que chama muita atenção também é fato dela relatar a questão de ansiedade de falta de motivação que acaba levando para outros setores como discutimos ao longo do trabalho.

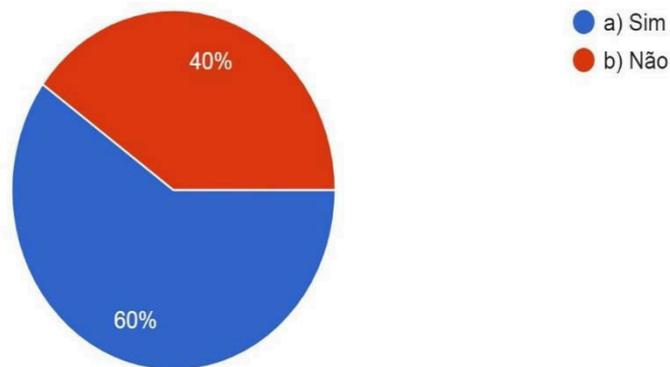
A seguir vejamos mais duas questões sobre novas ferramentas digitais e o ensino considerado tradicional, muitos falam em mudanças no ensino e a iniciativa por parte de profissionais muitas vezes depende de apoio para desenvolver. No entanto, enquanto as ideias ficam engavetadas o tempo e a evolução não param e, infelizmente, a pandemia do COVID-19 veio e nos obrigou a realizar mudanças que já vinha sendo discutidas há algum tempo. Fato é que o auxílio com novas tecnologias vinha crescendo e por mais que muitas instituições não tenham tais recursos para seu uso, professores tentavam buscar soluções para melhor trabalhar, pois o mundo cada vez mais tecnológico pede isso para professores e alunos.

Questões 8-9

8. A desigualdade em várias situações ficou clara com advento da pandemia do COVID-19, você como um profissional da educação em formação acredita que o método considerado tradicional perdeu mais espaço para o ensino com novas tecnologias?

GRÁFICO 7

25 respostas

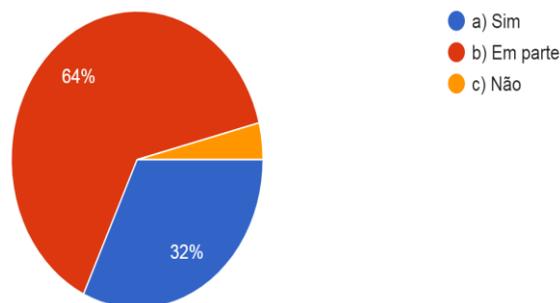


Fonte: Autoria própria

GRÁFICO 8

9. Você se considera apto, hoje, para ser um professor que trabalha com as ferramentas digitais? (Google meet/ Google Classroom/ Canva / Google Forms, etc)?

25 respostas



Fonte: Autoria própria

Dos 25 entrevistados, a maioria representada pela cor azul e pelos 60% afirmaram que o ensino tradicional vem perdendo cada vez mais espaço para um novo método de ensino com novas tecnologias, os outros 40% disseram que não acreditam nessa perda de espaço o que nos leva a entender que existem muitas dúvidas ainda para uma mudança tão radical, o que é algo normal, afinal são muitos anos de ensino para serem mudados. Porém na questão a seguir,

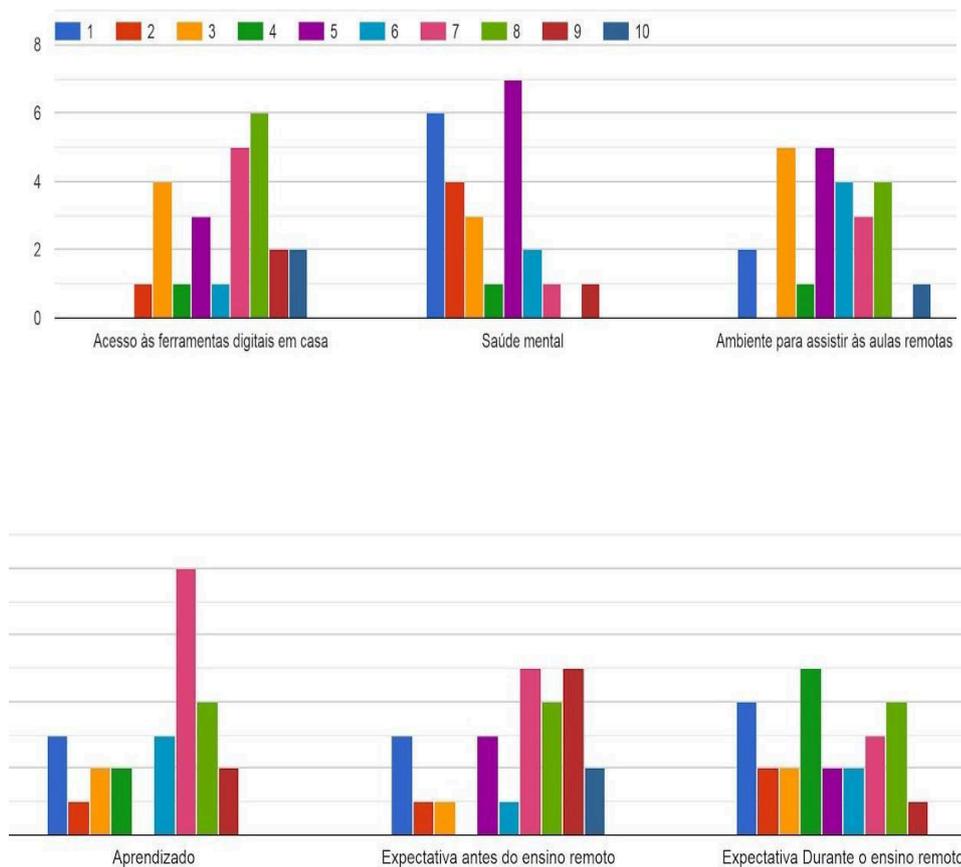
apenas 32% dizem ter confiança em trabalhar com novas ferramentas e quase todo o restante não demonstra tanta confiança assim. É possível que essa situação de ter domínio ou não venha da formação do estudante com uma certa influência também de suas condições particulares, pois cada um tem em mente o que pode evoluir.

A última questão a seguir busca analisar alguns fatores que a pandemia proporcionou.

Questão 10

10. Em uma escala de 1 a 10, avalie as circunstâncias da pandemia do Covid-19 abaixo. Quanto mais próximo do 10, mais confortável você está com essa circunstância.

GRÁFICO 9



Fonte: Autoria própria

Propomos nessa questão que os estudantes analisassem alguns fatores relevantes da pandemia juntamente com o ensino remoto, são eles: acesso às ferramentas digitais em casa, saúde mental, ambiente para assistir aula, aprendizado, expectativas antes e durante o ensino

remoto, assim as notas disponíveis eram de 1-10, lembrando que quanto mais próximo do 10 mais confortável para aquela situação.

Analisando as médias de respostas, o acesso a ferramentas com nota 8 foi o índice mais confortável dos disponíveis na pesquisa seguido de uma nota 7 para o aprendizado a distância, o que não é algo ruim, mas poderia melhorar. O que mais chama atenção é a nota média quando se fala em saúde mental que obteve uma nota 5, a mesma nota em relação ao ambiente para as aulas remotas, considerado desfavoráveis. As notas atribuídas para a expectativa antes do ensino remoto ficaram entre 7 e 9 mostrando que os alunos viam com bons olhos a ideia antes do início das aulas. No entanto, a média obtida de expectativa durante todo o ensino remoto caiu para 4 o que muito frustrante para o aluno.

De modo geral vimos que nem tudo foi ruim durante a análise, o acesso à internet e outras ferramentas já demonstra uma segurança maior dos alunos, porém a organização de tudo ao mesmo tempo é que parece ser mais desafiador. A saúde, o ambiente e o controle e organização de tempo por parte de professores e alunos é que precisa ser melhorado. Para isso, deve-se pensar em um planejamento eficaz que inclua principalmente a condição de cada pessoa envolvida, para assim o ensino remoto crescer e contribuir de forma positiva na formação de cada um, pois acreditamos que novas ferramentas digitais não sairão mais da educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para chegar até essa etapa é importante destacar o quão fundamental foi a entrevista com os 25 alunos e colegas que se disponibilizaram participar e acrescentar nesse trabalho. Embora tenha ocorrido de forma online, não diminui os dados levantados que com certeza ajudarão na educação de todos. Dentre todas as respostas obtidas, algumas trouxeram uma realidade muito dura do atual cenário, com isso foi possível perceber que todos que responderam não estavam jogando tempo fora e sim preocupados com a educação, com o próximo e com a sequência de estudos. De modo geral os resultados obtidos confirmaram a crença que a saúde mental foi a mais afetada durante esse tempo pandêmico e que o ensino remoto vem conquistando seu espaço.

A partir da construção desse trabalho juntamente com sua análise, ficou claro que a pandemia nos trouxe ensinamentos que nos permitiram evoluir de forma conjunta mesmo se tratando de um cenário muito desafiador. Saúde mental, expectativas, motivações, crenças e educação foram conceitos bases para o desenvolvimento deste trabalho.

Entre os conceitos citados, a saúde mental dos alunos durante quase 2 anos de ensino remoto está completamente turbulenta, baseado nas respostas dos alunos logo, como consequência, seu desempenho para aprendizagem é afetado contribuindo assim para o fracasso motivacional. Mas como pode ser possível um abalo tão grande que faça todos reverem seus conceitos, suas crenças e princípios, onde em alguns casos por não conseguirem organizar trabalho, estudo e compromissos diários vêm a opção de desistência.

A pandemia foi e está sendo uma mudança de vida radical e obrigatória que afetou do mais pobre ao mais rico, no entanto sabemos que a classe menos favorecida é quem mais sofre. Pensamos, especificamente, como base nessa reflexão a rotina dos estudantes do curso de Letras Espanhol (Noturno) da UEPB na cidade de Monteiro – PB. Esses alunos, ao pegarem o transporte coletivo de suas respectivas cidades (já que a maioria não reside onde estuda) pela tarde com destino à universidade, conseguiam controlar seu tempo e organizar seus compromissos de forma que não dificultasse tanto suas idas, afinal ninguém estava disposto a encarar a estrada 3 horas por dia para brincar numa universidade, o foco realmente era o estudo. Como motivação tínhamos o convívio com nossos amigos, além do contato direto com professores, eventos e desafio propostos pela universidade que nos enchia de prazer em participar, além do fator principal, a família. Nossa família é quem faz sacrifícios para pagar um transporte, um material ou uma alimentação fora de casa, tudo isso nos mostrava o porquê de estar ali buscando uma formação profissional. E, de repente, depois de anos nessa rotina tudo desanda sem contato, reinando em um isolamento onde a educação foi quem mais sofreu. O ensino presencial não tem outra opção a não ser ceder seu espaço para um ensino novo e inovador quem vem crescendo utilizando novas ferramentas digitais, entra em cena o ensino remoto.

De alguma maneira, todos já utilizavam alguma ferramenta digital. Seja para escrever, ler ou enviar suas respectivas atividades, isso é inegável. Acreditamos que o ensino remoto, juntamente com suas novas ferramentas digitais visto por muitos como a solução para a educação, veio para ficar. Não podemos afirmar com toda certeza que o meio educacional fará de suas aulas 100% online ou digitais no futuro, mas podemos afirmar que esse modelo digital vem crescendo e pedindo espaço em todos os setores e não apenas na educação. É natural existir muitas dúvidas sobre novos métodos, pois estamos falando de uma situação nova e tudo leva tempo para adaptação e bons resultados, afinal nenhum projeto nos dá resultado em curto prazo.

Com a licença de falar em primeira pessoa e dar uma marca mais pessoal a este trabalho, tomo como base minha graduação, juntamente com o estudo de alguns colegas. Nosso estudo

utilizando novas ferramentas enquanto aluno do ensino médio migrando para a vida acadêmica foi algo muito raso, pois o ensino até então não exigia tanto a utilização de novas ferramentas além das condições estruturais serem poucas. Entretanto, a formação de um profissional hoje, principalmente na educação faz necessário desenvolver habilidades digitais. Imaginemos nossos futuros alunos em pouco mais de 2 anos à frente habilidosos na tecnologia onde os mais velhos é quem fazem aulas com eles para entenderem melhor esse novo mundo.

O meu crescimento, hoje, finalizando esse trabalho é algo gigantesco. Novos desafios surgiram, crenças sobre a educação foram refeitas e uma expectativa como futuro profissional da educação foi depositada. A caminhada cheia de obstáculos nos fortalece a cada avanço, a educação sempre sobrevive a maior prova veio nessa pandemia. O professor jamais estará formado e sem espaço para novos conhecimentos, a aprendizagem vai e vem o tempo todo. Assim a mudança na educação parece dar um salto gigante para mudar e melhorar. Esse trabalho também tem o objetivo de incentivar professores, futuros professores, alunos e instituições a buscarem evoluir suas capacidades de ensino. Não temos como afastar a tecnologia de nossas vidas, então isso nos abriga a unirmos a ela para evoluir de forma conjunta para um bem maior, a educação para todos.

7. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, 2006. p. 15-42.

BARCELOS, A. M. F. **Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, 2006. p. 15-42.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP N°: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 11 jun. 2020.

CAMARGO, Fausto. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CANDAU, Vera Maria. Universidade e formação de professores: que rumos tomar. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e Aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). In: **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. “#fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID19”. Interfaces Científicas-Educação, vol. 8, n. 3, 2020.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19**. - Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200067.pdf> Acesso em: 29 ago. 2021.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

SANTOS, Edméa. EAD, palavra proibida. **Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença?** Revista Docência e Cibercultura, Sessão Notícias. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em 25 ago. 2021.

SASTRE, G.; MORENO, M. (2003). **O significado afetivo e cognitivo das ações**. En: ARANTES, V. A. (Org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, São Paulo. p. 129-152.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf>. Acesso em 20 de ago. 2021.

SILVA, Lorena et al. **Educadores Frente à Pandemia: Dilemas e Intervenções alternativas para Coordenadores e Docentes**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade e pelo crescimento pessoal e intelectual.

À minha família que me apoiou e incentivou a nunca desistir, em especial à minha mãe/tia Erika Antonino que, apesar das dificuldades, deixou claro que eu não devia desistir jamais.

À professora Aline Carolina Ferreira Farias, por confiar no meu trabalho, por aceitar me orientar e por me guiar de maneira segura, objetiva e compreensiva.

Aos meus colegas de curso que ao longo da graduação foram muitos e que em momentos primordiais me ajudaram de forma maravilhosa. Em especial a minha amiga Marcela Layrla pelo companheirismo de todas as horas, a pessoa mais próxima a mim. Ao meu amigo José Tiago que, assim como eu, passou por algumas dificuldades que vieram para nos fortalecer na conclusão dessa jornada e também a Jeferson Soares e sua mãe, que muitas vezes estendeu a mão quando precisei dormir fora de casa quando era necessário devido à Universidade. Aos demais colegas que muitas vezes pagaram meu lanche na Universidade quando eu precisava escolher entre uma coxinha ou uma apostila.

Ao professor Wanderlan Alves que fez um trabalho belíssimo conosco quando Coordenador do Programa Residência Pedagógica pela UEPB, que nos proporcionou uma visão primordial da educação que nos deu um ânimo maior para seguir. A minha parceira Bárbara Karoliny com quem dividimos vários momentos especiais na caminhada. Aos demais professores da instituição que sem dúvidas contribuíram de forma positiva para que eu chegasse ao fim do curso.

Às escolas João Herman Rodrigues de Figueiredo na cidade de Conceição – PB e a Escola Cidadã Integral Professor Jose Gonçalves de Queiroz, localizada na cidade de Sumé – PB, ambas abriram as portas para mim quando necessário, em especial nos períodos de estágios.

À Prefeitura Municipal de minha cidade Serra Branca – PB que disponibilizou o transporte durante muito tempo para que pudéssemos ir estudar. Apesar de muitas vezes ficarmos até de madrugada com o transporte quebrado na estrada (risos), afinal era o transporte que tínhamos à disposição.

À minha querida moto que por muitas vezes quebrou meu galho quando a situação apertava e eu não via outra solução quando saía de Serra Branca – PB para Monteiro – PB, à noite, para não faltar na aula e de minha cidade para Sumé – PB para estagiar. Até que um dia a polícia gostou tanto dela que levou (risos). Enfim, a todos que contribuíram nesse processo desafiador.